



Simerj sofre intimidação as vésperas do Acordo Coletivo

O Metrô Rio tenta intimidar a direção do Simerj e a categoria metroviária, demitindo uma dirigente sindical as vésperas das negociações do Acordo Coletivo.

A companheira demitida Marcella Cathourd é do setor de bilheteria, segmento marginalizado, desprestigiado e perseguido pela empresa e sua demissão representa todo descaso e indiferença com o setor.

O Metrô Rio já foi condenado pela OIT - Organização Internacional do Trabalho -

por práticas antissindicais, justamente por demitir dirigentes sindicais e atacar a garantia ao livre exercício de organização, liberdade e autonomia sindical, sem falar nas frequentes práticas de assédio moral e intimidação da categoria com punições excessivas e ameaças de demissão.

Por conta das reiteradas práticas antissindicais, o tema será tratado em Audiência Pública no mês de junho com a presença de representantes da Organização Internacional do Trabalho - OIT, membros

do Ministério Público e outras autoridades.

Mais do que nunca esse tema tem tomado dimensões nacionais, e por que não dizer internacionais, fato que fortalece a nossa luta.

Será que uma empresa que pretende configurar como de excelência operacional, mas trata o seu maior patrimônio, os empregados, com desprezo e desrespeito merece a aprovação a sociedade?

O Metrô Rio **manteve a demissão** da companheira Marcella e por conta disso continuaremos lutando para reverter essa situação.

Antigos vícios no processo de seleção interna do Metrô Rio

Novamente, os empregados do Metrô Rio estão indignados com a forma pela qual a empresa está conduzindo os seus processos de seleção interna.

As principais queixas estão relacionadas às mudanças de regras no meio do processo, desrespeitando o que está previsto no edital. Outra reclamação recorrente é sobre o "feedback" dado pela empresa, isso quando ele acontece, pois muitos não recebem uma resposta plausível do setor, ou quando recebem são com argumentos fracos tentando convencê-los de sua "falta de mérito" ou que não era o seu momento. Tem

ainda a falsa promessa quanto ao número de vagas, onde muitos passam por todo o processo e ao final não são chamados para ocupar o cargo.

Não faz muito tempo que os empregados denunciavam a "panelinha" para escolher os "promovidos" nas seleções internas da empresa. Estamos às vésperas de um novo processo de seleção interna, esperamos que antigos maus hábitos não retornem e que a escolha seja justa e pelo mérito e não por apadrinhamentos de oportunistas. **Estamos de olho!**

Seleção interna Metrô Rio



LINHA DIRETA



Publicação Oficial do SIMERJ - Gestão 2012/2014 - nº 07 - Filiado à FENAMETRO

www.simerj.org.br - simerj@simerj.org.br - tel.: (21) 2532-0331 - fax: (21) 2262-7409

15/05/2013 - Rua Santa Amélia, 41 - Pça da Bandeira - Rio de Janeiro

Acordo Coletivo 2013/2014 Metrô Rio não forma Comissão

Nossa data base é 1º de maio e até agora a empresa Metrô Rio não nomeou sua Comissão de Negociação para o Acordo coletivo 2013/2014, a categoria metroviária está cansada da falta de respeito dos gestores do Metrô Rio, haja vista que as vésperas de uma negociação coletiva demitiram novamente um dirigente sindical.

Os meios de comunicação divulgaram com grande amplitude, o lucro de causar inveja aos banqueiros, obtidos pela Concessão Metroviária do Rio de Janeiro S.A no último ano. Não podemos de forma alguma continuar recebendo uma PLR miserável que privilegia aqueles que não exercem a atividade fim na empresa. Todos somos trabalhadores, mas é um equívoco muito grande justamente os trabalhadores que dão o seu sangue para obter os índices cobrados pela Agência Reguladora recebem valores sempre inferiores aos

trabalhadores que exercem suas funções com dignidade, mas que não estão ligados diretamente aos resultados/índices que são cobrados diariamente.

Senhor Presidente! O Metrô Rio é uma empresa de transporte de massa e será que é muito difícil entender isso?

Sabemos que o seu entendimento

avaliza esta injustiça, mas nunca é tarde para refletir um pouco e mudar a forma de pensar.

Companheiros! O nosso Acordo Coletivo vem buscando dia a dia unificação nacional das lutas, é com este espírito que vamos buscar uma vida mais digna para os trabalhadores metroviários do Rio de Janeiro.



SINDICATO DOS METROVIÁRIOS DO RJ
ACORDO COLETIVO UNIFICADO 2013/2014



Todo Brasil unido contra a criminalização do movimento sindical !



Atenção Metroviários!
"Arraiá no Simerj"

Em breve estaremos divulgando mais informações. Aguardem!!





Diretoria presta contas do pagamento do DC 1999 – 3,88% TRANSFERÊNCIAS BANCÁRIAS

Editorial

Companheiros, Avisamos a todos que os créditos nas contas foram realizados e que, salvo raras exceções o problema maior pode ter sido a demora na transferência para a conta do beneficiário. Não é a primeira vez que os bancos assumem essa postura, ou seja, demorar em proceder às transferências dos valores nos prazos estipulados previamente; no pagamento de outras ações, seja através de cheque ou transferência eletrônica, ficamos a mercê deles; infelizmente estamos atrelados ao mesmo banco que a RIOTRILHOS / Estado, em razão de recebermos a nossa receita mensal, obrigatoriamente por intermédio do mesmo banco. Pedimos aos poucos que porventura ainda não receberam que aguardem, pois é uma questão de pouco tempo para que recebam os seus valores. Evitem ligar para o Sindicato sem maiores necessidades. Esperamos mais de dez anos para isso e não vamos nos desesperar agora por causa de um dia ou dois a mais. Lembramos que para cada lançamento de crédito feito no computador necessitou-se da digitação de mais de 60 caracteres alfas e numéricos, que só podem ser feitos por uma pessoa, o Tesoureiro, por tratar-se de uma operação financeira que terá que ser

prestada conta na Justiça do Trabalho, posteriormente, caso a caso e, em caso de erro, os diretores, Tesoureiro e Presidente podem ser responsabilizados pessoalmente pelos erros que porventura aparecerem. A Justiça Trabalhista não é sinônima de justiça, na verdadeira acepção da palavra, principalmente quando trata do atendimento dos pleitos dos trabalhadores e, evidentemente que os bancos e os banqueiros fazem de tudo para ficar o máximo de tempo de posse do nosso parco dinheiro/salário. O mais importante é que conseguimos, mais uma vez, receber aquilo que nos é devido e, apesar de todos os anos não esmorecemos e, vamos continuar nos empenhando para, juntos, conseguirmos os demais créditos que nos são devidos. Agradecemos a todos que ajudaram nesta empreitada onde foi feita a distribuição de cerca de mais de R\$ 5 milhões a mais de 800 metroviários e seus herdeiros, a grande maioria que reconhece o trabalho realizado com todas as limitações, infelizmente ainda existe aquela minoria que todos já conhecem e que fica pelos “bastidores” fazendo futricas e levantando suspeitas sobre a idoneidade das pessoas de forma covarde.



FILA DE PAVUNA 4+1 - FILA DE CENTRAL 3+1 É a Palavra do chefe!

Na última semana os diretores Ariston, Azevedo e Jonatas estiveram reunidos com a Gerência de Transportes da Concessão Metroviária do Rio de Janeiro S.A, a pauta principal foi a fila dos Pilotos, que desde muito tempo não garante um número mínimo de Condutores que seja suficiente para o gozo do horário de refeição e a realização das necessidades fisiológicas, haja vista a condenação do Metrô Rio em 1º e 2º instâncias,

por não garantir o gozo do horário de refeição destes trabalhadores. A grata surpresa da reunião foi a declaração do Gerente do Setor afirmando que a orientação dada a Supervisão é para garantir a fila mínima de 4+1 (quatro mais um) Condutores em Pavuna e 3+1 (três mais um) Condutores em Central. Tão logo terminou a reunião fomos conferir em loco o número de Pilotos nas filas de Pavuna e Central e constatamos que a orientação dada

não estava sendo cumpridas, as duas filas tinham número insuficiente ao mencionado pelo Gerente do Setor.

Diante dos fatos, chegamos a seguinte conclusão: uma parte dos Supervisores são indisciplinados e não cumprem as ordens dadas pelo chefe, ou então, estamos diante de um grande teatro que novamente vai fazer a empresa desembolsar alguns milhões de reais na Justiça.

Metrô Rio massacra seus bilheteiros Por falta de efetivo, empresa cancela férias já agendadas e obriga empregados a vender 10 dias, tudo parece uma novela sem fim...

As condições de trabalho do pessoal da bilheteria do Metrô Rio são péssimas. As dificuldades vão desde a falta de cadeiras ergonometricamente adequadas dentro das bilheterias e dos ônibus até as escalas de serviço desumanas, que impedem os empregados de realizar as suas necessidades básicas e fisiológicas e até mesmo seu convívio social. Segundo consta a gerencia do setor tem agido com enorme indiferença aos problemas, e até hoje, a empresa esteve insencível as solicitações encaminhadas pelo Simerj, demonstrando grande soberba e falta de respeito com os bilheteiros. As constantes trocas da gerencia da chefia da bilheteria não tem colaborado em nada para as

melhorias no setor, deixando a sensação de que eles só foram escolhidos para aplicar “a lei da chibata” contra os trabalhadores. Isso talvez explique o porque de tanta indignação entre os empregados da bilheteria. Outra situação irregular é o cancelamento das férias do pessoal no mês de junho, devido a Jornada Mundial da Juventude, e a obrigatoriedade da venda de 10 dias para aqueles que acumularam duas férias. Sabemos que o efetivo reduzido e a falta de organização dos gestores são os maiores responsáveis por essa situação. Mas será que a cada evento na cidade teremos demonstração de incompetência e de amadorismo por parte da chefia?

Devido a falta de interesse da empresa em se reunir com o Sindicato e pelo pouco caso em resolver os problemas do setor, o Simerj encaminhará denúncia ao Ministério Público do Trabalho e a DRT informando todas as mazelas por que passam os empregados. Aguardem cenas do próximo capítulo

